

Bibliografia Especializada Corrente no Brasil: três décadas de descontinuidade

Current subject bibliography in Brazil:
three decades of discontinuity

CARLITA MARIA CAMPOS *

PAULO DA TERRA CALDEIRA *

Analisa a produção de bibliografias especializadas correntes no Brasil e o programa de descentralização desses produtos patrocinado pelo IBICT.

INTRODUÇÃO

A atualização em ciência e tecnologia, inerente ao próprio avanço do conhecimento, é transmitida à comunidade científica, formal ou informalmente. A comunicação informal é feita diretamente do produtor ao consumidor, sem intermediário, a exemplo de um telefonema, uma carta ou a exposição de um tema em um evento científico. A comunicação formal pressupõe a existência de um veículo (relatório, periódico, livro, etc.) onde se apoia a informação.

* Professores da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais.

A comunicação informal presta-se mais à atualização de um cientista por ser mais rápida, enquanto a comunicação formal permite uma melhor comprovação das idéias veiculadas.

O registro da informação em ciência e tecnologia se processa em documentos primários, de tipologia variada e que explicitam, de maneira nítida, as características desses dois segmentos e as necessidades de uso dos especialistas, quer sejam eles cientistas ou tecnólogos. Por outro lado, as fontes secundárias se encarregam de conduzir os mesmos usuários aos documentos-base que estariam organizados bibliograficamente, de modo a facilitar o acesso à literatura científica e tecnológica.

As bibliografias especializadas correntes desempenham nesse contexto o papel de «chaves» da literatura, que lhe é atribuído com propriedade, por se saber que esses repertórios analisam a documentação primária, procurando fornecer indicações bibliográficas específicas, atualizadas e de fácil acesso.

A criação do IBBD (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação) nos anos cinqüenta (Decreto nº 35.124, de 27/02/54) com o auxílio da UNESCO (United Nations for Education, Science and Culture Organization), tendo à frente a professora Lydia de Queiroz Sambaquy, representou uma grande conquista para a comunidade científica, através da implantação do controle bibliográfico por áreas especializadas no país.

Foi portanto com o IBBD que iniciou-se a preocupação em controlar e divulgar sistematicamente o que era publicado no Brasil e no exterior por autores brasileiros, ao mesmo tempo em que foram preparados também os catálogos coletivos de publicações periódicas, objetivando localizar em bibliotecas, os itens relacionados

nas bibliografias. O Serviço de Bibliografia do Instituto se responsabilizou pela compilação da Bibliografia Brasileira Científica Corrente e pela organização de bibliografias especializadas de interesse para as atividades científicas e tecnológicas das instituições de pesquisa no país.

A princípio, as bibliografias eram impressas por processos tradicionais, arranjadas pelo sistema de Classificação Decimal Universal, incluindo índices de autores e assuntos. Posteriormente, em 1968, o Instituto implanta o Projeto SIABE (Sistema Integrado de Automação de Bibliografias Especializadas), iniciado com a **Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais**, quando passa a utilizar computadores para imprimir seus produtos e a usar o índice KWIC (Key Words-In-Context) visando à recuperação da informação, através da linguagem natural do título. Em outro estágio o IBBD utilizou o KWOC (Key Words-Out-Of-Context) consistindo no enriquecimento do índice com palavras/assuntos, não representados pelos títulos dos trabalhos.

As publicações do IBBD, planejadas para uma periodicidade anual quase nunca atingiram esse objetivo, seja por problemas de orçamento, de mudança de direção e de interesse dos presidentes do Instituto, de pessoal qualificado, enfim, de todos os empecilhos que afetam a publicação de uma bibliografia corrente.

Como consequência natural das mudanças ocorridas na transformação do IBBD em IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), e com as frequentes substituições na direção do Instituto, também os objetivos iniciais foram alterados e o que se verificou nos anos oitenta foi o desaparecimento paulatino das bibliografias brasileiras de Botânica, Ciências Sociais, Engenharia, Física, Matemática, Medicina e Zoologia

que tiveram seus últimos volumes lançados em 1981.
(Quadro 1)

Atualmente o IBICT vem se responsabilizando entre outras pela publicação da **Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação, Índice de Teses, Sumários Correntes**

QUADRO 1

AREAS ABRANGIDAS PELO IBICT NAS BIBLIOGRAFIAS

- AMAZÔNIA
- AGRÍCOLA (Ciências Agrícolas)
- BOTÂNICA
- CARVÃO MINERAL
- CARVÃO VEGETAL
- CIÊNCIAS AMBIENTAIS
- CIÊNCIAS SOCIAIS
- CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (antes DOCUMENTAÇÃO)
- DIREITO
- ENGENHARIA
- FÍSICA
- GEOCIÊNCIAS E TECNOLOGIA MINERAL
- MATEMÁTICA
- POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
- QUÍMICA E QUÍMICA TECNOLÓGICA
- SEMI-ÁRIDO
- ZOOLOGIA

FONTE: IBICT, 1986

Brasileiros, nas áreas de Ciência e Tecnologia e Ciências Humanas e Sociais, prevendo-se ainda a implantação de «... uma base de dados multidisciplinar da literatura científica brasileira, publicada em periódicos, com características de um índice de citações.»¹

O PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO

É meta da atual direção do IBICT descentralizar a publicação das bibliografias especializadas ou bases de dados bibliográficos, por especialidade, disciplina ou problema e, para tal, o Instituto fornece orientação e apoio às instituições que se proponham a fazê-lo. Acredita-se que uma decisão desse porte seja plausível, desde que haja uma tentativa em estabelecer a infra-estrutura adequada, a nível de planejamento e execução do empreendimento. Seguindo a trajetória histórica e política do IBICT pode-se analisar a situação do Programa Nacional de Bibliografias Especializadas pelo Quadro 2, onde se destacam as instituições produtoras das referidas bibliografias (e o IBBD/IBICT detêm aproximadamente um terço delas) bem como as instituições proponentes, além de outras informações da história editorial das bibliografias.

Não é pretensão deste trabalho analisar exaustivamente o programa de descentralização já existente, mas destacar algumas áreas cujas instituições podem ser consideradas pioneiras nesse novo processo de controle bibliográfico especializado.

Analisando-se, por exemplo, a área de Ciências Sociais e Humanas, verifica-se que o controle bibliográfico nas áreas de Educação e História iniciou-se de forma descentralizada; a área de Direito adotou esse procedimento posteriormente e a de Comunicação entrou no pro-

QUADRO 2 — PROGRAMA NACIONAL DE BIBLIOGRAFIAS ESPECIALIZADAS

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — Departamento de Sistemas Especializados
 Programa Nacional de Bibliografias Especializadas
 Levantamento da Situação

Nº	Nome	Instituição Produtora	Instituição Proponente	Inicial	Data Último Número Publicado	Período Coberto	Observações
01	Bibliografia da Amazônia Brasileira	INFORMAM/MPEG		V.1 - n.1 - 1984	V.1 - n.1 - 1984	70/84	Apoio IBICT Parte A - Botânica Parte B - Zoologia
02	Bibliografia Brasileira de Agricultura	CENAGRI	CENAGRI	V.1 - 1978	V.5 - 1984	73/83	Continuação da Bibliografia Ciências Agrícolas (IBICT - 1977)
03	Bibliografia Brasileira de Botânica	IBBD		V.1 - 1957	V.13 - 1981	50/79	Continua como Bibl. da Amazônia Brasileira 1984 - Parte A
04	Bibliografia Brasileira de Carvão Mineral	CIENTEC		V.1 - 1985	V.1 - 1985	—	Convênio com IBICT
05	Bibliografia Brasileira de Carvão Vegetal	CETEC		1983	1983	—	Apoio IBICT
06	Bibliografia Brasileira de Ciências Ambientais	UFRGS/CICA		V.1 - 1983	V.3 - 1985	71/84	Convênio IBICT

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — Departamento de Sistemas Especializados
Programa Nacional de Bibliografias Especializadas
Levantamento da Situação

Nº	Nome	Instituição Produtora	Instituição Proponente	Inicial	Data Último Número Publicado	Período Coberto	Observações
07	Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais	IBICT		V.1 - 1954	V.25 - 1981	—	Continuação da Bibl. Econômica Social - FGV
08	Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação	IBICT	IBICT	N.6 - 1984	V.7 - 1987	84/86	Continuação da Bibl. Bras. de Documentação (1960)
09	Bibliografia Brasileira de Comunicação	INTERCOM/ECA		N.1 - 1978	N.6 - 1984	77/83	
10	Bibliografia Brasileira de Direito	IBICT	Senado	V.1 - 1970	V.9 - 1981	67/79	Resultado do Desmembramento de Bibl. Ciências Sociais
11	Bibliografia Brasileira de Educação	INEP		V.1 - n.1 - 1954	V.28 - 1983	53/83	Continuação da Bibl. Pedagógica Brasileira
12	Bibliografia Brasileira de Energia Nuclear	DNPM	CNEN/CIN	1981	1986	70/85	Completada por Energia, Bibliografia Seletiva (Inform. incluídas base INIS)

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — Departamento de Sistemas Especializados
 Programa Nacional de Bibliografias Especializadas
 Levantamento da Situação

Nº	Nome	Instituição Produtora	Instituição Proponente	Inicial	Data Último Número Publicado	Período Coberto	Observações
13	Bibliografia Brasileira de Engenharia	IBBD		V.1 - 1972	V.9 - 1981	70/79	
14	Bibliografia Brasileira de Física	IBBD		V.1 - 1968	V.11 - 1981	61/79	
15	Bibliografia Brasileira de Geociências e Tec. Mineral	DNPM / GEOCIF	DNPM	Série Bibl. 12 - 1985	Série 12 - 1985	—	Convênio IBICT
16	Bibliografia Brasileira de Livros Infantis	SNEL/IPÊS/GB		N.1 - 1968			
17	Bibliografia Brasileira de Matemática e Física	IBBD		V.1 - 1955	V.3 - 1961	50/60	Bibliografia Seletiva Desmembrou-se em: Bibl. Bras. Matemática e Bibl. Bras. Física.
18	Bibliografia Brasileira de Matemática	IBBD		V.1 - 1972	V.8 - 1981	70/79	No Vol. 7 as informações foram incluídas dentro de nova sistemática. Colaboração do IMPA

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — Departamento de Sistemas Especializados
Programa Nacional de Bibliografias Especializadas
Levantamento da Situação

Nº	Nome	Instituição Produtora	Instituição Proponente	Inicial	Data Último Número Publicado	Período Coberto	Observações
19	Bibliografia Brasileira de Medicina	IBBD		V.1 - 1939	V.22 - 1981		Continuação do Índice Catálogo Médico Brasileiro por Dr. Jorge de A. Maia
20	Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia	Fac. Medicina Veterinária e Zootecnia de USP		V.1 - 1977	V.4 - 1981		Colaboração Técnica e financeira da EMBRAPA
21	Bibliografia Brasileira de Odontologia	USP/Faculdade Odontologia	USP/Faculdade Odontologia	V.1 - 1971	V.7 - 1982	66/70	V. 6 e V. 7 contou com o apoio da FAPESP
22	Bibliografia Brasileira de Oncologia	Liga Baiana contra o Câncer		V.1 - 1961	V.5 - 1969	1851/67	No V.11 n.1 passou a ser publicado junto com os Arquivos de Oncologia
23	Bibliografia Brasileira de Política Ci. Tecnológica	CNPq/CPO	CNPq/CPO	1983	V. - 1983	—	
24	Bibliografia Brasileira de Química	IBICT	INT	V.1 - 1956	V.3 - 1961 V.1 - 1985 Volta com INT	1950/60	Só compreende a parte de química, a Química Tecnológica é objeto do INT

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — Departamento de Sistemas Especializados
Programa Nacional de Bibliografias Especializadas
Levantamento da Situação

Nº	Nome	Instituição Produtora	Instituição Proponente	Inicial	Data Último Número Publicado	Período Coberto	Observações
25	Bibliografia Brasileira de Semi-Árido	UFPB/CISA		V.1 - 1982	V.2 - 1984		Apoio IBICT e PTSA
26	Bibliografia Brasileira de Tecnologia	IBBD	INT	V.1 - 1971	V.10	68/79	A partir do V.2 aparece com o título, Bibl. Bras. Química e Tecnológica
27	Bibliografia Brasileira de Transportes	GEIPOT		V.1 - 1973	V.3 - 1975	V.3 - 1975	Até 1972 transportes estava incorporado as Ciências Sociais
28	Bibliografia Brasileira Zoologia	IBBD		V.1 - 1956	V.13 - 1981	50/79	Continua como Bibl. da Amazônia Brasileira 1984 - Parte B
29	Bibliografia da Cartografia do Brasil	Univ. Do Brasil/ Fac. Nacional Filosofia Centro de Pesquisas Geográficas do Brasil		Fasc.1 - 1954	Fasc. 5 - 1956	51/54	

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — Departamento de Sistemas Especializados
Programa Nacional de Bibliografias Especializadas
Levantamento da Situação

Nº	Nome	Instituição Produtora	Instituição Proponente	Inicial	Data último Número Publicado	Período Coberto	Observações
30	Bibliografia Corrente de Comunicação	ORT - COM-Centro de Documentação de Comunicação nos Países de Língua Portuguesa/ INTERCOM/ECA-USP					
31	Bibliografia Corrente em C & T	Governo do Estado Bahia/ SEPLANTEC		V.1 - n.1 - 1978	V.2 - n.2 - 1979		
32	Bibliografia Econômico Social	FGV		V.1 - 1950	V.6 - 1984		Acervo FGV
33	Bibliografia de História do Brasil	MRE/Comissão de Estudos dos textos da História do Brasil		1944			
34	Bibliografia e Índice da Geologia do Brasil	MME/DNPM		1978	1978 e volta em 1983 (último)	68/70 76/78	Continuação da Bibl. e Índice da Geologia do Brasil, de Dolores Iglesias e Maria Lourdes Meneghesi

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — Departamento de Sistemas Especializados
Programa Nacional de Bibliografias Especializadas
Levantamento da Situação

Nº	Nome	Instituição Produtora	Instituição Proponente	Inicial	Data Último Número Publicado	Período Coberto	Observações
35	Bibliografia Médica em Língua Portuguesa	Centro de Bibliotecnia do Instituto Pesquisas e Estudos Sociais IPES/GB		V.1 - 1967		60/68	Apoio financeiro de W. K. Kellogg Foundation através da Franklin Book Programs, Inc. U.S.A.
36	Bibliografia de Tecnologia de Alimentos	M.A/BINAGRI		V.1 - 1981	V.1 - 1981	1901/79	Apoio técnico na entrada dos dados: ITAL e do IBICT na publicação
37	Energia: Bibliografia Seletiva	CNEN/CIN	CNEN/CIN	V.1 - n.1 - 1984	V.2 n.1 - 1984	1983	Complemento da BIBEN - Bibliografia Brasileira Energia
38	Índice Bibliográfico Brasileiro de Informática	LNCC/CEDIN	LNCC/CEDIN	V.1 - n.1 - 1984	V.5 - 1954	1980 - 84	

FONTE: IBICIT, 1986

cesso, tendo o apoio de várias instituições. Constata-se no entanto que o controle bibliográfico na área de Ciências Sociais como um todo, ainda não está definido.

Assim, com a interrupção da publicação da **Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais** em 1979 pelo IBICT, a Fundação Getúlio Vargas sugeriu a utilização do Sistema Bibliodata/Calco, na confecção dessa bibliografia, com a participação de bibliotecas que detenham acervo especializado em Ciências Sociais, o qual poderá gerar «... por computador, listagem seletiva que venha a constituir uma **Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais...**» (2)

Segundo Monte-Mór (2), a Fundação Getúlio Vargas recebeu, no final da década de setenta, a proposta do IBICT para constituir e coordenar o Sistema Nacional de Documentação em Ciências Sociais, dando-lhe a melhor acolhida. No entanto, «... decorridos quase sete anos da realização /.../ de debates sobre a **Bibliografia Brasileira de Ciências Sociais** e sobre os problemas da Documentação e Informação em Ciências Sociais, /.../ lastimável é constatar que nenhuma iniciativa específica, de interesse, naquela direção, tenha ocorrido. Exceção se faz ao artigo de autoria de João Carlos Gomes Ribeiro et alii /.../ que sugere a viabilização da bibliografia pela Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal Fluminense. Proposta essa que, de igual sorte, não logrou execução.» (2)

Na área de Educação pode-se destacar o trabalho desenvolvido pelo INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais) do MEC (Ministério da Educação) que vem publicando a **Bibliografia Brasileira de Educação** desde 1954, muito embora tenha sofrido uma interrupção no período de 1975 a 1977. Ainda que com certo atraso, o número 2 do volume 28, lançado com a colaboração da Fundação Carlos Chagas e da Fundação CENAFOR (Centro Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal para a

Formação Profissional), inicia a consolidação do projeto de implantação do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação, Cultura e Desporto, esperando-se que os próximos fascículos sejam organizados o mais rápido possível. O material coletado refere-se ao período de 1981 a 1983, incluindo livros, folhetos, periódicos, artigos, catálogos e outras publicações. A obra é arranjada pela Classificação Decimal Universal e as referências bibliográficas são acompanhadas de resumo a partir dos quais é estruturado o índice de assuntos, contendo descritores extraídos dos tesauri EUDISED e BRASED.

A área de Comunicação vem-se beneficiando do acordo firmado entre o PORT-COM (Centro de Documentação nos Países de Língua Portuguesa) órgão complementar da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), mantido em colaboração com a Biblioteca da Escola de Comunicação e Artes da USP, com o apoio do IBICT e do CNPq, que resultou na publicação da **Bibliografia Brasileira de Comunicação**, cujo volume 6, de 1984, relaciona 265 referências bibliográficas acompanhadas de resumos, além de uma **Bibliografia Brasileira de Comunicação Popular**, compilada por José Marques de Melo e Margarida Londoño V.

A **Bibliografia Brasileira de Comunicação** identifica e coleta informações bibliográficas mais significativas, especialmente as que são publicadas sob a forma de livros, teses ou artigos de periódicos. Parte das referências bibliográficas reunidas no volume 5 foram divulgadas no encarte **Bibliografia Corrente de Comunicação**, publicada bimestralmente no **Boletim INTERCOM**. Na forma atual, tem o objetivo de armazenar, de forma ordenada, toda a produção científica e profissional sobre Comunicação registrada no Brasil no ano de 1982. É arranjada por grandes assuntos e ordem alfabética de

autores e para facilitar o acesso à informação, foram organizados índices alfabéticos de assuntos e de autores.

Ainda na área de Ciências Sociais, o IBICT incentivou a Biblioteca do Senado Federal para o lançamento da **Bibliografia Brasileira de Direito; Nova Série**. Já foram lançados os volumes 3, abrangendo o período de 1984 a 1985, em 1986; o volume 1 (1980/1981) e o volume 4 (1986) ambos publicados em 1987. Aguarda-se o lançamento do volume 2, relativo aos trabalhos divulgados em 1982 e 1983. A edição da bibliografia contou com a existência de material bibliográfico constante nas bases de dados coordenados pela Biblioteca do Senado Federal e com o suporte técnico da área de processamento eletrônico de dados fornecidos pelo PRODASEN. O referido material consta de monografias e coleção de periódicos expressivos para o assunto, pertencentes ao acervo das bibliotecas dos seguintes órgãos públicos: Senado Federal, Câmara dos Deputados, Supremo Tribunal Federal, Ministérios da Justiça, do Trabalho, da Indústria e do Comércio, das Minas e Energia, Estado Maior da Armada do Ministério da Marinha, Governo do Distrito Federal, CODEPLAN e Biblioteca Técnica do PRODASEN.

A série anterior da bibliografia foi publicada pelo IBICT até 1979, incluindo material bibliográfico recebido pelas bibliotecas até a primeira quinzena de agosto de 1986, arrolando 2981 itens.

A área de História conta com a **Bibliografia de História do Brasil**, cujo volume relativo ao decênio de 1959/1969, lançado em 1971, estampou a Portaria nº 15, de 14/04/1959, que «Reorganiza a Comissão de Estudos dos Textos de História do Brasil». A Comissão, presidida pelo Ministro de Estado, é constituída por doze membros, um dos quais é o Chefe do Serviço de Documentação do Departamento de Administração do Ministério das Relações Exteriores e um outro, indicado pelo Instituto

Histórico e Geográfico Brasileiro. Compete à Comissão tomar conhecimento da bibliografia histórica nacional, editada no Brasil ou no exterior, constante de obras gerais ou de artigos divulgados em publicações periódicas, bem como preparar uma relação bibliográfica das principais obras e artigos sobre assuntos históricos brasileiros, com resumo dos aspectos de maior interesse e transcrição de trechos de excepcional importância. A bibliografia, iniciada em 1943, não conseguiu ser publicada com regularidade mas apresenta referências bibliográficas analíticas, e o volume de 1957/58, lançado em 1969, incluiu índice de autor. É organizada em ordem alfabética de autores, arrolando livros e revistas editados em país estrangeiro, opúsculos, publicações periódicas e seriadas, no todo e em parte. O fascículo lançado em 1971 relacionou 1672 referências bibliográficas sinaléticas, acompanhadas de índice de autor.

Intensificando a política de descentralização, duas outras áreas se destacam: a de Energia Nuclear e a de Agricultura, tendo à frente, respectivamente, o CIN-CNEN (Centro de Informações Nucleares-Comissão Nacional de Energia Nuclear) e o CENAGRI (Centro Nacional de Informação Documental Agrícola).

O CIN-CNEN foi criado em 1970 com o objetivo de disseminar informação na área de Energia Nuclear, à comunidade técnico-científica nacional. É filiado ao INIS (International Nuclear Information System), que reúne mais de sessenta nações, além de organizações internacionais, com o objetivo de coleta, processamento e disseminação de informações recentes e relevantes na área de Energia Nuclear. Para tanto, publica, a partir de 1981, **a Bibliografia Brasileira de Energia Nuclear**, como resultado da compilação dos trabalhos editados no Brasil, na área. Inicialmente as informações foram processadas visando sua incorporação à base de dados do INIS, tendo

sido adaptadas às normas brasileiras para a sua inclusão na referida bibliografia, resguardando, em certos casos, características específicas do INIS. Segundo o CIN-CNEN, o registro da produção tem sentido político e social. Pela reunião dos trabalhos obtém-se uma visão do que está sendo feito na área, de quais são os grupos atuantes e de quem são os pesquisadores expoentes.

«... a intenção é fornecer subsídios para um maior intercâmbio entre esses grupos, bem como fornecer um instrumento de gestão para aqueles que estão a nível de coordenação e planejamento. Essa divulgação deve contribuir também para evitar fatos comuns causados pela falta de informações sobre atividades do país: superposições de pesquisas e busca no exterior do que já está sendo feito aqui.» (3)

A partir de 1983 o CIN-CNEN inicia a publicação **Energia: bibliografia seletiva** (EBS) incluindo a produção literária nacional na área de Energia em geral e, particularmente, em relação a fontes alternativas. Justifica-se o aparecimento desse repertório pelo fato de que os interesses explícitos dos pesquisadores cresce cada vez mais para o domínio amplo da energia (obtenção e conservação) com a solicitação freqüente de informações que extrapolam os limites da área Nuclear. Isto porque as crises do petróleo, com enormes conseqüências mundiais, parece, na realidade, terem dividido as fontes de Energia em dois grupos: o do petróleo e as demais. Considerada uma publicação complementar à **Bibliografia Brasileira de Energia Nuclear**, nela não estão incluídas as referências bibliográficas relativas ao campo Nuclear que tenham sido incorporadas à base de dados do INIS.

As informações registradas na **Energia: bibliografia seletiva**, na forma impressa, estão contidas na base de dados FONTE, em suporte magnético, e disponíveis para consultas «on-line» no CIN-CNEN. A referida base de

dados oferece também os serviços de disseminação seletiva da informação e busca retrospectiva, do mesmo modo como é feito com as demais bases instaladas no CIN-CNEN.

A política do CIN-CNEN tem sido, portanto, no sentido de apoiar a atividade científico-tecnológica nacional no setor de Energia, tentando, ao registrar o esforço da comunidade técnico-científica brasileira, superar os sérios problemas nacionais em relação à Energia.

O CENAGRI se responsabiliza pela **Bibliografia Brasileira de Agricultura** que tem o objetivo de divulgar e tornar acessível a literatura publicada sobre Agropecuária. A **Bibliografia Brasileira de Agricultura** é produto de um trabalho cooperativo, realizado pelas diversas instituições geradoras da informação agrícola, constituindo-se «... num dos resultados das ações conjuntas desenvolvidas pelo CENAGRI e o IBICT, que na posição de órgão articulador da política de informação e do fomento à criação e consolidação de sistemas especializados, conferia ao CENAGRI, enquanto unidade central do SNIDA (Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola — Projeto PNUD/FAO/BRA/72/020), a responsabilidade de produzir a bibliografia nacional na área Agrícola.» (4)

As diversas alterações ocorridas com a **Bibliografia Brasileira de Agricultura** atestam as dificuldades que cercam uma publicação dessa natureza e as gestões já realizadas e a serem desenvolvidas pelas instituições responsáveis, a fim de que os objetivos sejam alcançados. Iniciada em 1963 pelo IBBD, por processos automatizados e com a colaboração do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, foi intitulada **Bibliografia Brasileira de Ciências Agrícolas**, cuja última edição, volume 8, cobria o período de 1974 a 1975. Já em 1978, com o novo título, a bibliografia inicia uma nova fase, com base em convênio assinado entre o IBICT e a EMBRATER

(Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural) abrangendo o período de 1975 a 1977.

O apoio da EMBRATER na implantação do SNIDA, que teria uma unidade central, a Biblioteca Nacional de Agricultura, hoje transformada em CENAGRI, possibilitou o desenvolvimento da base de dados referenciais da agricultura brasileira e, conseqüentemente, a publicação da bibliografia.

Segundo os próprios responsáveis, a bibliografia foi gerada numa fase difícil para o Sistema, quando a sua produção estava desacelerada, gerando inconsistências que foram corrigidas até manualmente. Paralelamente o sistema procurou fornecer aos usuários alguns serviços de apoio, tais como disseminação seletiva da informação, serviço de informação sobre pesquisas em andamento, dentre outros.

Hoje, já no seu volume 5, referente ao período de 1984 e publicada em 1986, a **Bibliografia Brasileira de Agricultura** tem mantido o objetivo de divulgar e tornar acessível a literatura sobre agropecuária brasileira, contando com o apoio inclusive de órgãos internacionais de interesse da área, a exemplo do Programa das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Instituto Inter-Americano de Cooperação para Agricultura (IICA).

No sentido de reforçar a importância da automação e da formação de bases de dados nacionais, é necessário ressaltar que a obra representa uma das formas de saída da Base de Dados Agrícola Nacional (AGROBASE), iniciativa considerada pioneira no Brasil, a partir de 1980.

O que a **Bibliografia Brasileira de Agricultura** pretende é oferecer aos especialistas uma cobertura, a mais ampla possível, de documentos convencionais e não convencionais, dentro das limitações impostas pela dispersão que a literatura da área apresenta.

Analisando-se a situação das bibliografias brasileiras especializadas correntes, pelo Quadro 2, constata-se que, mesmo em relação às áreas que conseguiram o patrocínio de uma instituição responsável pelo seu controle bibliográfico, os últimos volumes publicados não ultrapassaram o ano de 1985: Carvão Mineral, Ciências Ambientais, Energia Nuclear, Geo-Ciências e Tecnologia Mineral e Química. Um outro grupo não foi além de 1984: Amazônia Brasileira (até 1981: Botânica e Zoologia), Agricultura, Comunicação, Semi-árido, Energia e Informática. Em 1983 apareceram os últimos fascículos das bibliografias nas seguintes áreas: Geologia, Carvão Vegetal, Educação, Política Científica e Tecnológica; em 1982 o último fascículo da **Bibliografia de Odontologia** e em 1981 o de Medicina Veterinária e Zootecnia, coincidindo com o lançamento dos últimos fascículos das bibliografias sob a responsabilidade do IBICT.

Comunicação, Educação e História, áreas que iniciaram o controle bibliográfico descentralizado também continuam com certa defasagem no lançamento de novos fascículos. Embora pretendendo ser semestral, o último número editado da **Bibliografia Brasileira de Educação** é de julho/dezembro de 1983 e o da **Bibliografia Brasileira de Comunicação** é de 1984 e o da **Bibliografia de História do Brasil** é de 1969.

Verifica-se, portanto, que o programa de descentralização das bibliografias especializadas promovido pelo IBICT não conseguiu ainda superar o problema de atraso de suas publicações. As áreas descentralizadas (a exemplo da de Direito), embora se empenhando num esforço de atualização, conseguiram até o momento lançar os volumes anuais da bibliografia, em detrimento de fascículos menos extensos e com menor periodicidade. (Quadro 3)

QUADRO 3

ÁREAS DESCENTRALIZADAS

ÁREA	—	INSTITUIÇÃO
AMAZÔNIA	—	MPEG / InformAM
AGRICULTURA	—	CENAGRI / SNIDA
BOTÂNICA	—	MPEG / InformAM
CARVÃO MINERAL	—	CIENTEC
CARVÃO VEGETAL	—	CETEC
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	—	UFRGS / CICA
DIREITO	—	SENADO FEDERAL
GEOCIÊNCIAS E TECNOLOGIA MINERAL	—	DNPM / GEOCINF
POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	—	CNPq / CPO
QUÍMICA E QUÍMICA TECNOLÓGICA	—	INT / INFOQ
SEMI-ÁRIDO	—	UFPB / CISA
ZOOLOGIA	—	MPEG / InformAM

FONTE: IBICT, 1986

O que se espera do controle bibliográfico especializado é que as publicações tenham uma periodicidade definida, de preferência curtos períodos de intervalo. Considera-se que a periodicidade mensal seria a desejável; entretanto, sabe-se que no Brasil as condições são limitadas, até mesmo usando-se processamento automatizado. Assim, as bibliografias especializadas com periodicidade trimestral ou, em último caso, semestral, se forem lançadas pontualmente e com cobertura bastante ampla (se for do interesse dos usuários), poderão auxiliar enormemente o trabalho de busca bibliográfica dos pesquisadores nas áreas cobertas por esses serviços.

CONCLUSÃO

Decorridas quase quatro décadas da criação do IBBD e, conseqüentemente, da sistematização do controle bibliográfico corrente especializado no Brasil, o que se observa hoje é quase um retorno ao ponto de partida. Áreas como Direito, Comunicação, Energia Nuclear, Agricultura, têm tentado lançar suas bibliografias sem entretanto, alcançar dois requisitos básicos, indispensáveis a esse tipo de publicação: a pontualidade e a periodicidade curta. Isso sem levar em conta o objetivo a ser alcançado, quando da publicação: o de ser uma obra exaustiva ou seletiva, destinada a especialistas ou a um público em geral, dentre outras considerações.

A exemplo do que ocorre em outras instituições brasileiras, o programa de descentralização proposto pelo IBICT sofre as conseqüências de um emperramento ou falta de agilidade que vem retardando a sua execução. Poder-se-ia supor que o não amadurecimento das instituições que deveriam tomar para si a responsabilidade do controle bibliográfico da área, ou mesmo um descaso para o que é publicado no país, fossem a justificativa para a situação atual. Outro fator importante a ser considerado seria a falta de conscientização do próprio usuário por não manifestar-se sobre a necessidade da atualização das bibliografias para a condução de suas pesquisas.

Verifica-se que, decorridos 34 anos de criação do IBBD, a implantação do controle bibliográfico especializado corrente no Brasil avançou pouco como um todo, muito embora tenha alcançado o desenvolvimento esperado em algumas áreas, que já implantaram inclusive processos automatizados.

QUADRO 4

SITUAÇÃO ATUAL DAS BIBLIOGRAFIAS BRASILEIRAS ESPECIALIZADAS, CORRENTES

AMAZÔNIA	<p>Antes: Amazônia: Bibliografia Início: 1963 IBICT/INPA Término: 1977</p> <p>Hoje: Bibliografia da Amazônia Brasileira Parte A — Botânica Parte B — Zoologia Início: 1984 --- InformAM</p>
AGRICULTURA	<p>Antes: Bibliografia Brasileira de Agricultura Início: 1962</p> <p>Depois: Bibliografia Brasileira de Ciências Agrícolas Início: 1969 Último: 1977</p> <p>Hoje: Bibliografia Brasileira de Agricultura Início: 1978 — EMBRATER/IBICT Último: 1984 — CENAGRI/IBICT</p>

BOTÂNICA	Antes:
	Hoje:
CARVÃO MINERAL	
CARVÃO VEGETAL	
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	
CIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO	Antes:
	Hoje:
DIREITO	
	Hoje:
ENGENHARIA	

Bibliografia Brasileira de Botânica

Início: 1956

Último: 1981

Bibliografia da Amazônia Brasileira

Parte A — Botânica

Início: 1984 — InformAM/IBICT

Início: 1985 — CIENTEC/IBICT

Início: 1983 — CETEC/IBICT

Início: 1983

UFRGS/CICA e IBICT

Último: 1985

Bibliografia Brasileira de Documentação

Início: 1960

Último: 1980

Bibliografia Brasileira de Ciência de Informação

Início: 1984

Início: 1970

IBICT

Último: 1981

1986 — PRODASEN

Início: 1972

Último: 1981

FÍSICA	Início: 1968 Último: 1981
GEOCIÊNCIAS E TECNOLOGIA MINERAL	<p>Antes: Bibliografia Analítica da Geologia do Brasil: Resumos e Índices Início: 1981 Último: 1983</p> <p>Depois: Bibliografia Índice de Geologia do Brasil Início: 1978 MME/DNPM Último: 1983</p> <p>Hoje: Bibliografia Brasileira de Geociências e Tecnologia Mineral Início: 1985 — DNPM/IBICT</p>
MATEMÁTICA	Início: 1972 Último: 1981
MATEMÁTICA E FÍSICA	<p>Início: 1955 Último: 1961</p> <p>Desmembrou-se em: Bibliografia Brasileira de Matemática e Bibliografia Brasileira de Física (Física: 1968) (Matemática: 1972)</p>

QUÍMICA	Bibliografia Brasileira de Química Início: 1957 Último: 1961
TECNOLOGIA (QUÍMICA)	Antes: Bibliografia Brasileira de Tecnologia: Química e Química Tecnológica Início: 1971 — INT Depois: Bibliografia Brasileira de Química e Química Tecnológica Início: 1972 — IBICT
SEMI-ÁRIDO	Hoje: Bibliografia Brasileira de Química — 1985 IBICT/INT Início: 1982 UFPB/IBICT Último: 1984
ZOOLOGIA	Antes: Bibliografia Brasileira de Zoologia Início: 1956 Último: 1981 Hoje: Bibliografia da Amazônia Brasileira Parte B — Zootaxia Início: 1984

FONTE: IBICT, 1986

A importância deste controle está consolidada no documento **Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia** (5) que estabelece como um dos critérios de fundamentação para implementação de uma segunda fase do PADCT, que «a organização e difusão dos conhecimentos técnico-científicos produzidos no país têm o mesmo grau de importância da organização e difusão das informações geradas no exterior.»

Espera-se que, com o empenho do IBICT na implementação destes programas haja um retorno eficaz que signifique também a agilização de publicação das bibliografias especializadas brasileiras.

It analyses the production of brazilian current subject bibliography and the de-centralization program sponsored by the IBICT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LEMOS, A. A. Briquet. Planejamento e coordenação da informação científica e tecnológica no Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, **15**(2):107-15, jul./dez. 1986.
2. MONTE-MÓR, Jannice. Documentação em Ciências Sociais. *Ci. Inf.*, Brasília, **16**(1):3-12, jan./jun. 1987.
3. APRESENTAÇÃO. In: BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE ENERGIA NUCLEAR 1982. Rio de Janeiro, Comissão Nacional de Energia Nuclear Centro de Informações Nucleares, 1983. p. II.
4. CURVO FILHO, Plácido Flaviano. Apresentação. In: BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE AGRICULTURA v. 5 1984. Brasília, Centro Nacional de Informação Documental Agrícola, 1986. p. VII.

5. GRUPO TÉCNICO DO SUBPROGRAMA DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, Brasília. **Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia**; Versão O. Brasília, IBICT, 1988. 40 p. (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT)/Segunda Fase (PADCT II))

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos ao IBICT, na pessoa do Prof. Antônio A. Briquet de Lemos pela autorização na divulgação dos quadros relativos à situação das bibliografias